

PERA/2021/1400391 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Madalena Oliveira
Cláudia Álvares
Enric Saperas Lapiedra

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UC)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Jornalismo e Comunicação

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Desp_9430_2016_22_7_criacao_ciclo_estudos_mestrado_jornalismo_e_comunicao.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Informação e Jornalismo

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

320

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

321

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

1 - Podem candidatar-se ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre:

a) Titulares do grau de licenciado em Jornalismo ou Ciências da Comunicação, ou equivalente legal;
b) Titulares do grau de licenciado, ou equivalente legal, em especialidades consideradas adequadas à frequência do Mestrado em Comunicação e Jornalismo; c) Titulares de grau superior estrangeiro, nas áreas referidas na alínea a), que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de licenciado, bem como sendo considerado adequado à frequência do mestrado a que se candidata; d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico da FLUC.

2 - O reconhecimento a que se referem as alíneas b) a d) do n.º 1 tem como efeito apenas o acesso ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre e não confere ao seu titular a equivalência ao grau de licenciado ou o reconhecimento desse grau.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

A caracterização geral do ciclo de estudos não oferece motivo para nenhuma observação em particular. Trata-se de um curso de 120 ECTS que reúne formalmente as propriedades previstas para este nível de ensino. Tem um número relativamente reduzido de vagas, o que pode constituir uma vantagem para a prossecução dos objetivos definidos e para a qualidade da orientação científica dos trabalhos, atendendo especificamente à modesta dimensão do corpo docente associado ao programa.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Não sendo muito extenso, o corpo docente associado a este programa é academicamente qualificado e especializado nas áreas fundamentais do curso (todos os docentes têm doutoramento na área científica genérica de Ciências da Comunicação). Alguns docentes tiveram uma trajetória profissional ligada ao jornalismo, constituindo, por isso, uma mais valia significativa para um ciclo de estudos que tem assumidamente uma área de especialização profissional e não apenas uma vocação para a investigação. O número de docentes (8, que correspondem a 7,45 ETI) é relativamente limitado, sobretudo se se considerar que o mesmo corpo de professores assegura outras formações da Universidade de Coimbra. Não obstante, o rácio alunos/docente (6,6, no conjunto do curso e pouco mais de 3 por docente em média em termos de orientação científica) é aceitável. O número de docentes com dedicação em tempo integral na instituição é de 7 num total de 8 professores, o que representa um bom indicador da estabilidade necessária à sustentabilidade do curso.

Para o atual plano de estudos e para a reestruturação proposta nas áreas de investigação e jornalismo a equipa docente é adequada, embora se reconheça como pertinente o recrutamento de pelo menos um professor (designadamente na área de Comunicação Audiovisual como um reforço necessário à dimensão laboratorial do curso).

2.6.2. Pontos fortes

A apresentação do corpo de pessoal docente evidencia os seguintes pontos fortes:

- elevada percentagem (próxima de 100%) de docentes a tempo integral e em dedicação exclusiva;
- conformidade da formação dos docentes de carreira com a área científica do curso (7 em 8 são doutorados em Ciências da Comunicação e 1 em Média Digitais);
- notável esforço de incremento do nível de envolvimento dos docentes em atividades científicas diversas conforme recomendações da CAE que avaliou o curso em 2015, o que se entende como um benefício para o alargamento dos horizontes do ramo de investigação do curso, tal como sugerido no processo de avaliação anterior;
- aceitável carga horária dos docentes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A adequação do corpo docente aos objetivos do curso não dispensa um trabalho contínuo de melhoria, em pelo menos dois aspetos particulares:

- a contratação de pelo menos um professor auxiliar, como é proposto no ponto 8 do relatório de autoavaliação (especialmente a de Comunicação Audiovisual, a mais pertinente para o ciclo de estudos);
- a continuação de um reforço das atividades de investigação, inclusive com a diversificação de fontes de financiamento e o lançamento de projetos que possam constituir espaços de exercício de pesquisa científica para os estudantes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Por limitação do relatório de autoavaliação, que supõe a indicação de dados muito limitados relativamente ao corpo de pessoal não docente, não é possível à CAE formular uma apreciação rigorosa sobre os pontos 3.1, 3.2 e 3.3. O curso não dispõe de recursos humanos não docentes em dedicação exclusiva. Partilha os recursos de toda a faculdade, não sendo possível aferir a sua adequação ou não às necessidades de apoio específicas do ciclo de estudos. Reconhece-se que a instituição tem um grupo de profissionais administrativos e técnicos numeroso, mas sabe-se igualmente que a Faculdade de Letras oferece um conjunto muito significativo de formações (61 cursos conferentes de grau, a que se somam outras formações, o que significará uma média inferior a um trabalhador não docente por curso).

Neste contexto de insuficiente informação, também não é possível um pronunciamento claro sobre a dinâmica de formação. Metade dos profissionais tem formação de nível superior, o que representa globalmente um bom nível de qualificação. Nada se sabe, porém, sobre a frequência regular ou não de cursos de formação avançada ou de formação contínua. São estas dificuldades que justificam a resposta “Em parte” às questões da secção anterior.

3.4.2. Pontos fortes

Conforme mencionado no âmbito do primeiro ciclo de estudos em Jornalismo e Comunicação, considerado no contexto global da faculdade, o corpo de pessoal não docente é constituído por um grupo numeroso e diverso de funcionários. Nesta perspetiva integrada, de partilha de recursos e serviços, podem salientar-se os seguintes pontos fortes:

- bom nível de formação, já que quase metade do grupo (22 em 46) tem formação superior;
- uniformização de procedimentos para toda a faculdade;
- partilha de recursos, o que, na economia global do funcionamento da faculdade, representará vantagens, ainda que com eventuais dificuldades de atenção especializada às especificidades próprias do ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Embora o relatório de autoavaliação não mencione dificuldades específicas relacionadas com o corpo de pessoal não docente, entende-se que seria vantajosa a associação de funcionários específicos com dedicação exclusiva aos programas de formação em Jornalismo e Comunicação. A partilha de recursos é benéfica numa lógica de sinergias para toda a faculdade, mas especificidades concretas deste ciclo de estudos (e de outras formações na mesma área) poderiam recomendar uma atenção

mais particular ao apoio técnico à componente prática da formação.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O curso tem uma procura moderada, que não chegou, no último ano a que se refere o relatório de autoavaliação, ao dobro do número de candidatos por relação ao número de vagas disponíveis. Apesar de a crise pandémica explicar a quebra registada a partir de 2020, nos três anos em apreço o curso revelou um poder de atração relativamente baixo, sobretudo se se atender ao prestígio da instituição e ao nível de procura registado, por exemplo, no âmbito do primeiro ciclo de estudos.

A nota de candidatura do último candidato admitido também não é muito elevada. O curso tem apenas 25 vagas, pelo que este dado pode ser lido como um indicador de que a atratividade do curso é modesta junto de alunos com perfis de qualidade mais expressiva.

4.2.2. Pontos fortes

Embora a informação solicitada no relatório de autoavaliação não permita fazer uma análise profunda dos estudantes do curso, poderão salientar-se como pontos fortes os seguintes aspetos:

- o preenchimento consistente de todas as vagas nos últimos dois anos (embora não se compreenda por que é que no penúltimo ano considerado apenas se terão inscrito no 1º ano 13 alunos, quando esse foi precisamente o ano com mais candidatos);
- o equilíbrio do número de inscritos no primeiro e no segundo anos, o que em princípio, poderá significar que não há uma perda de interesse dos estudantes ao longo do curso;
- a razoável qualidade dos candidatos admitidos (embora a média de entrada seja relativamente elevada, a classificação do último candidato admitido é consideravelmente baixa para o número de vagas).

4.2.3. Recomendações de melhoria

O aumento do número de candidatos ao curso permitiria, em princípio, a admissão de grupos de estudantes com melhores classificações de graduação. Para isso, seria importante aumentar a visibilidade e a atratividade do curso, pelo que se recomenda o desenvolvimento de um plano de ação orientado para melhor divulgação e, conseqüentemente, maior procura.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os dados mencionados no relatório de autoavaliação não são totalmente tranquilizadores relativamente ao sucesso escolar. Embora se compreenda que o retrato sugerido pelos números já acusa, em parte, o efeito da crise pandémica, a tendência para terminar o curso em mais do que os seus dois anos regulares começou a evidenciar-se antes. A taxa de aprovação nas unidades curriculares do primeiro ano é superior a 95% - o que é francamente positivo -, mas pode começar a perceber-se alguma dificuldade na conclusão dos trabalhos de relatório e dissertação.

Os dados sobre a empregabilidade são aparentemente animadores para o curso, mas devem ser lidos com cautela. A informação disponível não permite aferir em que área os diplomados do curso encontram trabalho. Tão-pouco se poderá considerar como significativo o resultado do inquérito aplicado pela Universidade de Coimbra, não sendo 5 respostas, de modo algum, suficientemente representativas do total de diplomados.

5.3.2. Pontos fortes

Não sendo muito expressivos, podem ainda ser identificadas duas forças do curso em termos de resultados académicos:

- por um lado, a considerável proporção de estudantes que completa o grau no prazo regular do curso (se se assumir que o último ano considerado deve ser encarado como excecional pelos efeitos emergentes da crise pandémica);
- por outro, a ausência de registos de desemprego que possam pôr em causa o ajuste do curso à perspetiva de integração no mercado de trabalho.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Os dados disponíveis e os inevitáveis efeitos da pandemia sobre a generalidade dos cursos de pós-graduação recomendam o desenvolvimento de ações de monitorização atenta a fenómenos de desistência. A leitura e a interpretação dessas eventuais tendências poderão sugerir a implementação de medidas de reforço da motivação e acompanhamento dos estudantes.

Por outro lado, o facto de o curso ter uma área de especialização profissionalizante, isto é, com forte vocação para a inserção no mercado de trabalho, requer a análise de dados mais detalhados sobre o emprego/desemprego dos diplomados. Sendo os dados oficiais insuficientes, recomenda-se que a instituição crie condições para a obtenção de respostas mais numerosas e representativas dos graduados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em

atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes associados ao curso estão globalmente envolvidos em atividades científicas com expressão nacional e internacional. Estão todos integrados em unidades de investigação com classificação “Excelente” (o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho e o ICNova da Universidade Nova de Lisboa) e “Bom” (o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, que tem um grupo de trabalho específico em Comunicação, Jornalismo e Espaço Público). O envolvimento de alguns membros com centros de outras universidades parece favorecer a integração em redes alargadas de produção de conhecimento e a participação em projetos de investigação com outros parceiros.

Se a CAE que avaliou o curso em 2015 reconhecia haver uma predominância de publicações de expressão nacional, o registo das realizações mais recentes denota um esforço de diversificação, com uma intensificação geral da organização de eventos científicos de âmbito internacional e maior empenho na interação com outros grupos de trabalho. A instituição edita uma revista própria, a Mediapolis, registando-se ligações a outras publicações periódicas quer nas funções de editor quer na prestação de serviços de revisão.

Também a participação dos docentes em atividades de interação com a comunidade reforça a perceção de que o grupo está cientificamente empenhado, é ativo e está comprometido com algumas das mais representativas associações científicas da área (como a Sopcom, a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, e a ECREA, a Education and Communication Research and Education Association).

6.6.2. Pontos fortes

Sendo o grupo de docentes quase inteiramente coincidente com o que está associado com o primeiro ciclo de estudos da instituição em Jornalismo e Comunicação, mantém-se a perceção dos pontos fortes identificados em termos de produção científica:

- integração de todos os docentes de carreira em unidades de investigação com grupos ativos na área de Ciências da Comunicação;
- produção científica (e de natureza pedagógica) diversificada, tanto do ponto de vista temático como do ponto de vista do âmbito geográfico das publicações, incluindo uma revista especialmente dedicada aos temas do jornalismo, da comunicação e do espaço público;
- envolvimento em projetos de investigação e de interação com a sociedade, combinando a diversidade com a consistência com a área do ciclo de estudos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Os resultados das atividades científicas e tecnológicas são relevantes para o ciclo de estudos, mas, como toda a produção desta natureza, pode ser incrementada. Neste domínio recomenda-se especialmente que o grupo invista na diversificação das fontes de financiamento de projetos coletivos. O incremento das publicações em revistas da especialidade (especialmente de âmbito internacional) deve ser também uma preocupação particular do grupo, como forma de promover a inovação dos conteúdos programáticos nas unidades curriculares e superar o risco de repetição de abordagens relativamente ao primeiro ciclo de estudos. Sendo inevitável que os alunos graduados pela instituição encontrem neste ciclo de estudos os mesmos professores, é também no trabalho de investigação que poderá residir a fonte de originalidade de pelo menos algumas unidades curriculares.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

De acordo com o relatório de autoavaliação, a percentagem de estudantes estrangeiros e em mobilidade (in) que integram o curso é reduzida (apenas cerca de 15%). Por outro lado, não há registo de estudantes nacionais inscritos em programas de mobilidade nem participação de docentes em missões de intercâmbio académico. A instituição declara ter um conjunto significativo de parcerias com outras instituições de ensino no espaço europeu, mas o seu impacto nas dinâmicas de internacionalização do curso é muito reduzido.

Ainda que a crise sanitária possa explicar a suspensão de algumas iniciativas de mobilidade, parece que os efeitos se verificaram especialmente no sentido do exterior, o que também pode ser

interpretado como um sinal de que haverá nos estudantes portugueses menos interesse por estas oportunidades.

7.4.2. Pontos fortes

O período em avaliação não foi especialmente favorável a movimentos de internacionalização, por se sentirem já os efeitos da pandemia. Por isso, salienta-se como ponto forte neste campo apenas a capacidade demonstrada pela instituição para realizar parcerias com outras universidades. Embora se compreenda que um ciclo de estudos de curta duração (apenas dois anos) possa não favorecer a realização de períodos de ensino/aprendizagem no estrangeiro, a reputação internacional da Universidade de Coimbra recomendaria uma utilização mais efetiva dos protocolos existentes, tanto para a componente letiva como para o período de estágio e/ou investigação.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Dada a constatação de que a participação em programas de mobilidade não é muito significativa (sendo mesmo nula no sentido outgoing), recomenda-se a implementação de ações específicas que favoreçam:

- a motivação dos estudantes portugueses para a realização de períodos de estudo no estrangeiro;
- a captação de estudantes estrangeiros para integração no curso;
- a mobilização de docentes para missões de intercâmbio académico nos dois sentidos;
- a integração de docentes estrangeiros em júris de provas académicas.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos,

não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Coimbra dispõe de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES. O relatório de autoavaliação resultante desse sistema fornece informação clara sobre vários indicadores relativos ao funcionamento do curso (caracterização dos estudantes, eficiência formativa, sucesso escolar, mobilidade...). Deste relatório consta também uma análise SWOT e uma secção para apresentação de propostas de melhoria. Atendendo ao grau de detalhe, ao nível de reflexão sugerido aos docentes e à regularidade com que o relatório é produzido, entende-se que este instrumento é adequado e responde à necessidade de monitorização sistemática do ciclo de estudos.

8.7.2. Pontos fortes

Com a vantagem de se tratar de um sistema certificado pela A3ES, o sistema interno de garantia da qualidade da Universidade de Coimbra revela os seguintes pontos fortes:

- possibilidade de monitorização sistemática de dados relevantes para se compreender o comportamento da procura e os resultados de cada ano, medidos pelas taxas de sucesso académico;
- necessidade de refletir regularmente sobre as forças e as fraquezas, as oportunidades e as ameaças a que o curso pode estar sujeito, assim acompanhando os desafios de um contexto que pode ser muito dinâmico;
- possibilidade de traçar propostas para ações de melhoria, definidas com níveis de prioridade e indicadores de implementação, bem como de analisar o nível de implementação de ações propostas anteriormente.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Sem recomendações a assinalar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No documento de síntese das medidas implementadas desde a última avaliação, são identificadas ações que terão correspondido efetivamente a uma preocupação de cumprir as recomendações da CAE que avaliou o curso em 2015. Da análise dessas medidas assinalam-se as seguintes observações:

- para a resolução de algumas dificuldades anteriormente identificadas, remete-se com frequência para uma reestruturação do plano de estudos, que só em parte poderá ser aceite como adequada. Com efeito, como se explicita na secção 10 deste relatório, constituem uma melhoria efetiva as propostas de revisão curricular apresentadas para renovar o plano de estudos da área de especialização em Jornalismo. No entanto, parece não fazer sentido a criação de uma nova área em Comunicação Organizacional como especialização de um curso que se designa Jornalismo e Comunicação (e Comunicação Organizacional não se enquadra na categoria de Jornalismo).
- a proposta de reestruturação curricular também alarga os objetivos do curso para o domínio da Comunicação Organizacional. Não resultando esta medida de uma recomendação da CAE anterior, também não se entende como coerente a abertura do curso a uma maior especialização nesta área,

atendendo ao facto de não ser proposta uma concomitante alteração da designação do ciclo de estudos.

- foi feito um investimento na melhoria dos recursos materiais do curso. A instituição investiu na diversificação do acesso a recursos bibliográficos e foram criadas novas condições laboratoriais (estúdios de rádio e de TV, sala de redação, cabine de locução individual e postos de trabalho para edição) que favorecem a componente profissionalizante do curso.

- houve uma intensificação da atividade científica do corpo docente, tanto ao nível da participação em projetos científicos com financiamento como da publicação não apenas de âmbito nacional como também internacional. Apesar de se notar um enfoque particular nos estudos de género, são também cada vez mais relevantes os trabalhos desenvolvidos pelos docentes na área dos estudos de jornalismo.

- registou-se igualmente um aumento da participação dos docentes em atividades de extensão universitária, com o envolvimento de vários membros em ações nacionais, por exemplo, no campo da literacia mediática.

- foram estabelecidas novas parcerias com outras instituições de ensino superior no espaço europeu. No entanto, o nível de internacionalização do curso parece não refletir ainda impacto significativo destas ações.

- a instituição desenvolveu um inquérito para aferir o nível de empregabilidade dos diplomados, mas a taxa de resposta não tem suficiente significância. Por isso, continua a ser necessário encontrar mecanismos que permitam conhecer melhor a relação entre os graduados e o mercado de trabalho.

No período em análise o curso terá beneficiado de algumas melhorias, mas não parece ter sofrido alterações demasiado significativas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Na secção 8.2 do relatório de autoavaliação é apresentada apenas uma ação de melhoria referente à contratação de dois novos professores nas áreas da Comunicação Audiovisual e da Comunicação Organizacional. Reconhecendo que o corpo docente afeto ao curso é reduzido, a CAE faz uma apreciação favorável desta medida e da prioridade identificada, sobretudo no que concerne à integração de um novo membro na área da Comunicação Audiovisual.

Uma vez que o atual corpo docente não tem nenhum professor com perfil especializado na área da Comunicação Organizacional, entende-se que essa contratação pode ser também relevante. No entanto, como se explicita na secção 10 deste relatório, sendo este programa um curso em Jornalismo e Comunicação, entende-se não ser suficientemente convincente a proposta de criação de uma área de especialização em Comunicação Organizacional no âmbito deste ciclo de estudos. Compreende-se que seja útil a futuros profissionais da informação, do jornalismo e da comunicação o conhecimento de dinâmicas de comunicação estratégica e organizacional, mas apenas como uma componente da formação central em jornalismo.

Tal como a análise SWOT, esta secção dedicada a propostas de melhoria futura parece ter sido objeto de atenção superficial por parte dos responsáveis do curso. Nenhuma reflexão feita neste ponto contribui para fundamentar devidamente as propostas de reestruturação curricular apresentadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Da análise da proposta de reestruturação curricular a CAE faz uma apreciação que estrutura em três pontos, um por cada uma das áreas de especialização:

I - área de especialização em investigação

A configuração proposta para o plano de estudos desta área é adequada ao objetivo de promover uma formação que favoreça a iniciação a atividades de investigação. A reorganização das unidades curriculares em novas designações e numa revisão dos conteúdos também é ajustada e compreensível.

A introdução de uma unidade especificamente dedicada a Metodologias de Investigação em Ciências da Comunicação revela não só uma preocupação com o cumprimento de recomendações anteriores como um reconhecimento da necessidade de dotar os estudantes de ferramentas essenciais à realização de trabalho de investigação. Embora a unidade de Ética e Deontologia do Jornalismo e da Comunicação tivesse total enquadramento na missão formativa do curso, a abertura a uma designação mais ampla tem a vantagem de introduzir de forma explícita uma dimensão de reflexão sobre a democracia. A substituição de Questões Críticas da Comunicação e dos Média por Temas Contemporâneos da Comunicação e do Jornalismo parece corresponder igualmente a uma renovação dos conteúdos programáticos e a um maior enfoque em temas específicos da comunicação. A unidade de Comunicação e Redes desaparece do plano de estudos. Poderia continuar a fazer sentido no novo plano de estudos, mas admite-se que parte dos seus conteúdos possa ser tratada na unidade de Temas Contemporâneos.

No que concerne ao segundo semestre, são também positivas as novidades propostas, dado que Comunicação e Linguagens é uma designação suficientemente aberta para retomar alguns dos conteúdos das unidades suprimidas e que Literacia Mediática é uma área em franca expansão na sociedade contemporânea, justificando por si uma unidade autónoma. Mantém-se neste semestre a unidade de Média, Género e Representações, uma opção que se entende pela atenção especializada de alguns docentes a esta área de estudos em termos de investigação. Para além destas opções, os alunos poderão ainda eleger, com alguma liberdade, uma outra unidade, a título de seminário complementar, no contexto de toda a oferta da faculdade.

Toda a proposta referente a esta área de especialização merece a validação da CAE.

II - área de especialização profissional em Jornalismo

À semelhança da área de especialização em investigação, também o plano de estudos proposto para esta área é adequado ao objetivo de promover uma formação especializada na prática jornalística. A redefinição das unidades curriculares é igualmente pertinente e está alinhada com a recomendação anterior de conferir maior valor à dimensão de especialização.

O primeiro semestre é comum à área de especialização em investigação, representando também uma renovação ajustada a esta área. No segundo semestre, são francamente positivas as alterações propostas, designadamente a atualização da designação de Laboratório de Audiovisual para Laboratório de Jornalismo Multiplataforma, assim como da designação de Jornalismo, Investigação e Reportagem para Jornalismo de Investigação e Reportagem. É também assinalável a criação de uma unidade de Laboratório em Jornalismo Especializado, demonstrando uma atenção particular para a diversidade de práticas jornalísticas na atual paisagem mediática. Em conformidade com a vocação profissionalizante desta área, as unidades do segundo semestre baseiam-se no desenvolvimento de metodologias que combinam o estímulo ao pensamento crítico com o exercício de competências práticas.

Toda a proposta referente a esta área de especialização merece a validação da CAE.

III - área de especialização profissional em Comunicação Organizacional

Embora o plano de estudos proposto para esta nova área tenha, em geral, coerência e inclua

unidades curriculares de reconhecido interesse para uma formação especializada em Comunicação Organizacional (sobretudo no segundo semestre), entende a CAE que a criação desta área de especialização não se adequa a um grau académico com a designação Jornalismo e Comunicação. Podendo ser útil a estudantes de jornalismo ter alguns conhecimentos de comunicação estratégica e do funcionamento das lógicas de comunicação nas organizações, seria falacioso formar um mestre em Jornalismo e Comunicação cujo plano de formação não integrasse efetivamente conhecimentos teóricos e práticos de jornalismo. A recomendação da CAE que avaliou o curso em 2015 sugeria que as unidades fossem dotadas de maior especificidade para contrariar o risco de manter o curso num registo excessivamente generalista. Havia uma sugestão de abrir os estágios à vertente de comunicação organizacional, uma recomendação que esta CAE admite, mas não reforça nem interpreta como um incentivo à criação de uma nova área de especialização num curso que adota especificamente a designação Jornalismo. A generalidade dos ciclos de estudos que admitem esta dupla especialização têm designações mais amplas, como Ciências da Comunicação.

Pela razão exposta, a CAE não valida a proposta de criação desta área.

Em síntese, a apreciação da CAE é favorável à proposta de reestruturação curricular das áreas de investigação e profissional de Jornalismo, considerando validadas todas as alterações aos respetivos planos de estudos. A CAE invalida, porém, a criação da área de Comunicação Organizacional, admitindo, no entanto, que uma ou outra unidade curricular deste plano possa ser recuperada e oferecida a título de opção em Seminário Complementar à área de especialização em investigação.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos Jornalismo e Comunicação satisfaz genericamente os requisitos necessários à sua acreditação. A apreciação global do curso é positiva, ainda que não seja inteiramente validada a proposta de reestruturação apresentada.

1. O programa está dividido em duas áreas de especialização (investigação e profissional em Jornalismo), entendendo-se que assim se deve manter, por não ser consistente com a designação do grau a criação de uma nova área em Comunicação Organizacional. A estrutura curricular é adequada ao número total de ECTS e aos objetivos do curso, sendo muito apropriada a renovação do plano de estudos proposta para as áreas atuais.

2. Nos últimos anos, conforme se explicita no relatório de autoavaliação, foram implementadas algumas medidas positivas que procuraram responder a recomendações do anterior processo de avaliação (como o incremento da atividade de investigação do corpo docente e a criação de novos espaços e recursos materiais).

3. O corpo docente é reduzido, mas adequado, tem formação sólida na área científica do curso e bom nível de produção científica. Está vinculado a redes nacionais e internacionais, sendo praticamente

todos os seus membros integrados em centros de investigação com atividade em Ciências da Comunicação. É positiva, porém, a preocupação com o reforço do grupo, inclusive para evitar a excessiva concentração da oferta formativa nos mesmos docentes e os inevitáveis riscos de repetição de conteúdos relativamente ao primeiro ciclo de estudos.

4. O ciclo de estudos tem um nível de procura moderado (superior ao número de vagas, mas aquém do expectável numa instituição com a reputação da Universidade de Coimbra). Os indicadores de sucesso na componente curricular são claramente positivos, mas parece começar a desenhar-se uma tendência para o adiamento da conclusão do curso. Este dado recomenda uma atenção particular à motivação dos estudantes e o desenvolvimento de ações que possam incrementar a taxa de conclusão dos trabalhos do segundo ano.

5. Os dados sobre a empregabilidade não são detalhados, recomendando-se o desenvolvimento de análises mais aprofundadas sobre a relação dos graduados com o mercado de trabalho.

6. O nível de internacionalização do curso é modesto. Admite-se que o baixo número de estudantes estrangeiros e em mobilidade possa resultar dos efeitos adversos da pandemia, mas recomenda-se a implementação de medidas que contribuam para aumentar a participação dos estudantes e dos docentes nacionais em programas outgoing.

7. Embora o atual exercício de avaliação não tenha incluído uma visita local, pelos dados disponibilizados depreende-se que o curso tem recursos técnicos e materiais adequados ao tipo de formação ministrada, sendo desejável a identificação de pessoal não docente especialmente dedicado ao curso.

8. O curso é regularmente monitorizado por um sistema interno de garantia da qualidade que, tendo a vantagem de ser acreditado pela A3ES, constitui um mecanismo de autoavaliação relevante para a necessária identificação de tendências e de fragilidades.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Sem condições adicionais